



Sesta V, premiada no Salão Nacional de Arte Moderna de 1955: no Sesc

O traçado do tempo

Scliar expõe gravuras e desenhos em Copacabana

LIVIA DE ALMEIDA

A além de pintar, o gaúcho Carlos Scliar, hoje com 77 anos, sempre mostrou ser bom de gravura e de traço. A vertente gráfica de seu trabalho é o tema da exposição que ocupa, a partir de terça (3), a galeria do Sesc-Copacabana. "É uma mostra com trabalhos representativos de vários momentos da carreira de Scliar. Vamos exibir até a primeira gravura, produzida em 1942", conta Marcelo Frazão, coordenador da galeria. O crítico de arte Olívio Tavares de Araújo, responsável pela curadoria da exposição, aponta algumas características marcantes das obras que o público vai encontrar. Uma delas é a precisão exibida desde as primeiras gravuras. Outra é a opção por temas de caráter social e regional.

Ainda adolescente — ele começou cedo na vida artística —, Scliar produzia desenhos para a *Revista do Globo*, de Porto Alegre. Na década de 40 foi convocado pela FEB e lutou na Itália durante a II Guerra Mundial. Mesmo no front, não parou de

desenhar. Registrou o cotidiano dos pracinhas com imagens impregnadas de lirismo. Nos anos 50 participou do Clube da Gravura de Porto Alegre e tornou-se diretor de arte da revista *Senhor* entre 1958 e 1960. A exposição reúne um pouco do que o artista produziu nesses anos todos.

Em uma vitrine estarão à mostra os álbuns de serigrafia. O mais recente deles foi feito no ano passado. Trata-se de uma homenagem ao centenário da morte do compositor Carlos Gomes. Cada gravura se utiliza de páginas da partitura de *O Guarani*. Todas as obras expostas pertencem ao acervo pessoal do artista. Atualmente, Carlos Scliar divide seu tempo entre o Rio, Cabo Frio e Ouro Preto, onde mantém um ateliê.

SCLIAR: RETROSPECTIVA GRÁFICA (55 ANOS), Sesc-Copacabana, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana. ☎ 548-1088. Seg. a sex., 11h/19h. Sáb. e dom., 11h/16h. Grátis. Abertura prevista para terça (3).

ESTREÍAS

AFONSO TOSTES. O artista emprega grafite e pigmentos sobre papel manteiga para realizar o que prefere não chamar de desenhos, mas "interferências sobre papel". *Esqueto Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá. ☎ 266-0899. Ter. a dom., 12h/20h. Grátis. Abertura prevista para quarta (4).

AVISOS. Analucia Barros Coelho apresenta abstrações inspiradas em cartazes outdoors multicoloridos, espalhados por muros, paredes e postes da cidade. A exposição reúne desenhos e pinturas. Analucia trabalha com imagens sobrepostas, modificadas pela ação do tempo, que sugerem o que acontece nos muros da cidade: pichados, pintados e novamente pichados. *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10, subsolo, Centro. ☎ 531-2000. Seg. a sex., 11h/19h. Grátis. Abertura prevista para terça (3).

FRISCO: CENAS URBANAS DE SAN FRANCISCO. O fotógrafo Marco Argolo apresenta 37 imagens em preto-e-branco capturadas durante três anos de estada em San Francisco, Califórnia. As lentes de Argolo registram pedestres em Chinatown, remanescentes do movimento hippie, manifestações de protesto e a bela arquitetura da cidade. *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10, subsolo, Centro. ☎ 531-2000. Seg. a sex., 11h/19h. Grátis. Abertura prevista para terça (3).

JANICE MELHEM SANTOS. Baiana de nascimento, em Paris desde 1986, a artista plástica apresenta uma síntese de 20 anos de trabalho. São dez telas em pigmento e tinta acrílica. Oito delas fazem parte da série *Salomé*, inspirada por personagens bíblicos: a dançarina que quis a cabeça de São João Batista e a anjo de Maria que se surpreendeu ao encontrar vazio o túmulo de Jesus. *Museu Nacional de Belas Artes*, Avenida Rio Branco, 199, Centro. ☎ 240-0068. Ter. a sex., 10h/18h. Sáb. e dom., 14h/18h. R\$ 1,00. Abertura prevista para terça (3).

IANELLI. O paulista Arcângelo Ianelli apresenta uma exposição individual com doze trabalhos em pastel sobre cartão, medindo 20 por 70 centímetros. É a partir desses estudos que o artista realiza sua pintura. As obras de Ianelli podem ser vistas no MAN como parte da coletiva *Poetas do Espaço da Cor, PA Objetos de Arte*. Rua Teixeira de Melo, 53, Loja D, Ipanema. ☎ 52-8625. Seg. a sex., 10h/19h30. Grátis. Abertura prevista para quarta (4).

INTERPRETAÇÃO COSMICA — GEOMETRIA E A LUZ DO IMPRESSIONISMO. A pintora Kharmen apresenta pinturas que retratam um mundo fantástico, que beira o surrealismo, no qual predominam formas simétricas e cores vivas. *Galeria Chaga*

Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 256, Shopping da Gávea, ☎ 512-3136. Seg. a sáb., 14h/21h30. *Grátis. Abertura prevista para quinta (5).*

LENDAS DA AMAZÔNIA. A brasileira Kim Poor está desde o final da década de 70 na Inglaterra, onde vive com o músico Steve Hackett (ex-Genesis). No MAM, pode ser vista uma série de pinturas com cunho ecológico: há índios, leopardos, borboletas e plantas da mata. *Museu de Arte Moderna*, Avenida Infante Dom Henrique, 85, Centro, ☎ 210-2188. Ter. a dom., 12h/18h. R\$ 2,00. *Abertura prevista para quinta (5).*

MARGARET MEE: UMA VISÃO DA AMAZÔNIA. A mostra é formada por dois módulos. No primeiro, trata-se da vida e da obra da grande artista botânica britânica através de 25 reproduções de suas aquarelas e de um original. Também poderão ser vistos fotos de sua última expedição à Amazônia, em 1988, e vídeos. No segundo módulo estão aquarelas de ilustradores botânicos que participaram de cursos de aperfeiçoamento em Londres. *Sesc Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca, ☎ 208-5332. Seg. a sex., 10h/20h. Sáb. e dom., 10h/16h30. *Grátis. Abertura prevista para quinta (5).*

MIRA SCHEDEL. O Centro de Arte Helio Oiticica inaugura sua programação de exposições temporárias com uma retrospectiva desta artista (1919-1988) que nasceu na Suíça e viveu na Bulgária, Iugoslávia e São Paulo. Estão à mostra 73 obras e quinze cadernos de Mira, a maioria produzida nos anos 60, a fase mais fértil da obra da artista. Suas pinturas se caracterizaram pela linguagem enxuta, apresentando esquemas elementares de paisagens, fachadas ou objetos sobre um fundo indeterminado. A mostra apresenta algumas de suas famosas monotípias, produzidas entre 1964 e 1980, em óleo sobre papel de arroz. *Centro de Arte Helio Oiticica*, Rua Luís de Camões, 68, Centro, ☎ 232-2213. Seg. a sex., 12h/20h. Sáb. e dom., 11h/17h. *Grátis. Abertura prevista para terça (3).*

POETAS DO ESPAÇO E DA COR. A mostra reúne trabalhos de quatro artistas de diferentes gerações: os pintores Alfredo Volpi, Arcângelo Janelli, Aldir Mendes de Souza e o escultor Franz Weissman. O quarteto tem em comum o fato de ter começado com trabalhos figurativos e prosseguir na direção do geometrismo. Os trabalhos de Volpi foram produzidos entre os anos 50 e 70. Podem ser vistas fachadas do casario colonial e as tradicionais bandeirinhas. Janelli expõe uma série de pinturas recentes em que explora os limites da cor. Aldir apresenta sua *Alegoria da Cor*. Weissman, por sua vez, apresenta dez esculturas e um múltiplo em homenagem a Volpi. *Museu de Arte Moderna*, Avenida Infante Dom Henrique, 85, Centro, ☎ 210-2188. Ter. a dom., 12h/18h. R\$ 2,00. *Abertura prevista para quinta (5).*

SUÍTE BRASILLIANA. O pintor Guilherme Secchin recria a paisagem brasileira vista

por Franz Post, Rugendas, Taunay e Debret. Em suas telas, abrem-se janelas para paisagens tipicamente cariocas, com frutos vermelhos e flores em cores vivas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Avenida Rio Branco, 199, Centro, ☎ 240-0068. Ter. a sex., 10h/18h. Sáb. e dom., 14h/18h. R\$ 1,00. *Aos domingos a entrada é grátis. Abertura prevista para terça (3).*

EM CARTAZ

EXEMPLOS MODERNOS. Esta seleção do acervo internacional do MAM carioca mostra 77 trabalhos de artistas conhecidos como Andy Warhol, Jackson Pollock e César Baldaccini. Entre as peças, destaca-se o bronze *Mlle. Pogany*, do romeno Constantin Brancusi. *Museu de Arte Moderna*, Avenida Infante Dom Henrique, 85, Centro, ☎ 210-2188. Ter. a dom., 12h/18h. R\$ 2,00.

IOLE DE FREITAS. A escultora volta a exibir seus trabalhos no Rio depois de três anos. Ela explora a maleabilidade de materiais como chapas, malhas e tecidos de metal. Neste ano, Iole completa 25 anos de atividade com retrospectivas no MAM de São Paulo e no Paço Imperial. *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205, Shopping da Gávea, ☎ 239-9144. Seg. a sex., 10h/21h. Sáb., 10h/18h. *Grátis.*

RICHARD GALLO, SARA CARONE E WALTER FIRMO. Gallo, brasileiro radicado em Nova York, surpreende com suas esculturas em vidro. Na mesma galeria, estão expostos cinquenta trabalhos do fotógrafo Walter Firmo e setenta peças de cerâmica de Sara Carone. *LGC Arte Hoje*, Rua do Rosário, 38, Centro, ☎ 263-7353. Ter. a dom., 12/18h. *Grátis.*

RUDE POEMA. Maria Helena Coelho usa a música como fio condutor. As obras foram criadas ao som de *Assóvio a Jato*, para violoncelo e flauta, ou *À Procura de uma Agulha*, para piano, ambas de Villa-Lobos. As técnicas são variadas. Em *O Gatinho de Papelão e o Boizinho de Chumbo no Telhado*, Maria Helena usa, por exemplo, materiais como a encáustica, a tinta acrílica e a tempera, recortadas e coladas sobre madeira e tecido. *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado, ☎ 322-1444. Seg. a sex., 13h/19h. Sáb. e dom., 13h/17h. *Grátis.*

UMA VIAGEM... O paulista Nelson Lerner, 64 anos, sempre primou pela ousadia em seu trabalho. Nesta mostra, foram reunidos desenhos e gravuras produzidos desde os anos 60, como *Love Life of a Gorilla*, de 1968, que associa a política ao erótico, ou *Esporte É Saúde*, serigrafia em que atletas correm de olhos vendados com tiras presas nas pernas. Lerner foi professor de gente como Leonilson, Leda Catunda e Luiz Zerbini e deixou influência indiscutível na arte contemporânea brasileira. *Centro Cultural Light*, Avenida Marechal Floriano, 168, Centro, ☎ 211-4822. Seg. a sex., 10h/19h. Sáb. e dom., 14h/18h. *Grátis.*